

USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO DE PSICOLOGIA

Alessandra Ackel Rodrigues ¹

alessandra.rodrigues@baraodemaua.br

Danubia Cristina de Paula ²

danubia.paula@baraodemaua.br

Mayara Colleti ³

mayara.colleti@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

A prática profissional do psicólogo é complexa e envolve a integração de diferentes saberes teórico-metodológicos. Durante a formação, devem ser desenvolvidas habilidades como orientação, comunicação, escuta e acolhimento. A psicoeducação é uma importante ferramenta que favorece que o paciente e/ou seus familiares compreendam mais sobre determinado quadro psicopatológico, contribuindo para a adesão e engajamento no processo de mudança. No contexto infanto-juvenil, a orientação parental é imprescindível para o desenvolvimento e manutenção das melhoras clínicas. Experiências práticas, como a simulação realística, aproximam o estudante destas realidades profissionais e se apresentam como profícuas oportunidades de aprendizagem, por meio de integração e aplicação do conhecimento. Assim, o presente trabalho teve como objetivo conduzir uma

¹ Mestra em Ciência pela Universidade de São Paulo, USP. Especialista em Psicologia Clínica: Psicoterapia Comportamental e Cognitiva pelo Instituto de Estudos do Comportamento, PSICOLOG. Especialista em Docência na Educação Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá, CBM. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Pós- doutoranda em Saúde Mental pela Universidade de São Paulo, USP. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

³ Mestra em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento pela Universidade de São Paulo, USP. Especialista em Atendimento Psicossocial à vítimas de violência pela Universidade Federal de São Carlos, UFScar. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

experiência de aprendizagem a partir da integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas psicoterapia infantil e distúrbios emocionais da infância e adolescência, alocadas no 8º semestre do curso de Psicologia. Os alunos que cursaram esta disciplina no segundo semestre de 2022 foram divididos em quatro grupos de até nove integrantes cada. Temas pertinentes à psicopatologia da infância e adolescência foram elencados pelas docentes, sendo estes: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtornos alimentares, transtorno de ansiedade social, transtorno de oposição desafiante, transtorno do espectro autista e uso problemático de mídias digitais, sendo definido por sorteio quais dos temas seria trabalhado por cada grupo. A tarefa atribuída aos alunos consistiu no desenvolvimento de um material psicoeducativo escrito no formato de um folheto, que contemplava os conhecimentos adquiridos na disciplina de distúrbios emocionais da infância e adolescência e, no planejamento de uma sessão de orientação de pais que contemplasse o material produzido e os conhecimentos adquiridos na disciplina de psicoterapia infantil. Durante a atividade, os grupos tiveram até 20 minutos para simulação do grupo psicoeducativo de orientação parental. Na encenação dos papéis, dois alunos ocuparam a posição de terapeutas e os demais, pais, responsáveis e/ou outros familiares. A metodologia ativa de simulação possibilitou a articulação teórico-prática de saber, habilidades e competências necessárias para a atuação profissional, permitindo uma integração que é indispensável para a prática. Os discentes experienciaram uma aproximação com o papel de terapeutas de grupo de orientação de pais, bem como com vivências e demandas de famílias cujos filhos apresentam algum funcionamento psicopatológico na infância e adolescência. Além disso, a simulação possibilitou o aprimoramento da capacidade de planejamento e comunicação interpessoal, que se caracterizam como competências do psicólogo essenciais para que este leve conhecimentos teórico e técnicos de forma acessível à população. A integralidade de saberes é imprescindível à prática profissional. Assim, considera-se que, experiências de aprendizagem como a proposta aproximam o discente da realidade profissional, contribuindo para sua formação. Sugere-se que outras disciplinas se apropriem dessa metodologia, que contribuiu para a aprendizagem ativa do aluno.

Palavras-chaves: Simulação. Integração. Metodologia ativa.